

Pingo faz debate ficar irreverente

MARCOS HENRIQUE

O Bar Mistura Fina, da 302 Norte, lotou, na segunda-feira à noite, no debate sobre constituinte que contou com a participação dos candidatos J. Pingo (PCN) e Herilda Balduíno (PDT) que concorrem à Câmara dos Deputados juntamente com os candidatos Paulo Valle, do PT e Lauro Campos, também do PT, que concorrem ao Senado Federal.

O debate começou por volta de 22 horas, quando o Mistura Fina já estava superlotado. Como primeiro passo, os candidatos, um a um, se apresentaram ao público constituído de 80 por cento de jovens entre 18 a 25 anos. Logo em seguida às apresentações, J. Pingo decidiu, apoiado pelos outros candidatos, transferir o debate para o lado de fora do bar, ao ar livre, única maneira de todos poderem ficar acomodados.

J. Pingo colocou sua Kombi em cima da grama, próximo da entrada do bar e testou o som. Após verificar se tudo estava em ordem, começou o "tão esperado" debate. Em pé e de microfone na mão, em meio ao gramado da quadra 302 Norte, cada candidato, informalmente expôs suas idéias sobre Constituinte, plano cruzado e eleições em Brasília. Eles disseram, também, o que pretendem fazer, caso eleitos.

O candidato J. Pingo (PCN) começou seu discurso. Mais vale um pingo de esperança que um mar de lama", frase que arrancou risos incontidos, do público que passou a bater palmas para ele. Pingo disse que, se eleito, pretende dar representação política para Brasília em todos os níveis. Logo que começou a falar, o candidato do PCN foi questionado a responder a seguinte provocação: "Você não pode representar o povo porque você é responsável por desvios de verba no Clube da Imprensa". A pergunta foi feita por uma participante do debate que evitou se identificar.

J. Pingo, um pouco exaltado, fez questão de se defender. "Nunca roubei do Clube da Imprensa, muito pelo contrário, muitas vezes tive que tirar dinheiro do meu bolso para aplicar lá", frisou, aproveitando para dizer, também que nunca participou do "Trem da Alegria" do Senado, como algumas pessoas têm dito. "Sou assessor da liderança do PDT no Senado antes do "Trem da Alegria" eu já trabalhava, há muito tempo, na Câmara", disse o candidato.

Herilda Balduíno perguntou a J. Pingo porque ele é tão perseguido pela Polícia e Detran, que por diversas vezes já retiraram seu "comitê eleitoral (a Kombi)" da frente do Conic. Pingo respondeu que já "cassaram" seu comitê por quatro vezes. Na primeira, pegaram a Kombi, na segunda, o trailer, na terceira, o trailer com cabo eleitoral e tudo e na quarta (que foi no dia do debate, durante a tarde) o trailer outra vez. Pingo frisou que não sabe porque fazem isto com ele, já que o Fernando Tolentino e o Campanela, também candidatos, têm comitê móvel no mesmo local e nada acontece a eles.

Pingo frisou que "o teatro da constituinte merecia a participação de um ator profissional como ele e não um monte de amadores".



Entre Campos e Valle, J. Pingo dá o seu recado

Questionado pelo público a respeito das propostas do PCN, Pingo respondeu o seguinte: "Meu partido é um saco de gato. Não tem proposta nenhuma. Eu até costumo chamar o PCN de Partido de Coisa Nenhum".

O candidato do PCN foi chamado a responder sobre o Plano Cruzado assim como outros candidatos. Pingo se limitou a dizer: "O Plano Cruzado é conversa para boi dormir; gordo e no pasto". Quanto a desigualdade salarial, ele respondeu que os salários do povo brasileiro só melhorarão se houver uma revolução. J. Pingo prometeu, caso eleito, uma vez por mês ir para a frente do Conic, com seu "comitê" ambulante (a Kombi), para falar à população por um alto-falante tudo o que tem de errado no Congresso Nacional.

Lauro Campos, candidato ao Senado pelo PT, disse que "todo o constituinte que tem consciência de que o direito é uma força conservadora, não pode esperar nada desta constituinte". Ele acha que o poder econômico vai reger esta constituinte. Lauro Campos criticou o modo como alguns governadores estão ajudando na campanha de determinados candidatos. Quanto ao governador José Aparecido, Campos disse que não é válida a atitude dele em planejar tantas inaugurações para conseguir, através delas, votos para seus candidatos.

Lauro se posicionou contra o Plano Cruzado. Disse que, por causa do Plano, 120 mil bancários perderam o emprego e houve achatamento dos salários em todas as categorias. "Agora, aqueles que fizeram o Cruzado, não conseguindo preservar uma estrutura econômica, recorrem à constituinte para manter relações de domínio, que já existem há muito tempo", frisou ele. Campos disse que o PT mantém coesão entre os discursos e a ação, ou seja, "o que é prometido é cumprido realmente".

O candidato revelou ainda que o povo, após dar chance aos partidos PMDB e PFL, responsáveis pelo Plano Cruzado, devem dar oportunidade desta vez a outros partidos, como o PT.

Ele destacou que o Brasil é viável mas não neste modelo de capitalismo selvagem. "Nós, do PT, passaremos pela constituinte, e, eleitos ou não, continuaremos nossa luta. Iremos para frente juntos, unidos e organizados", acrescentou.

Herilda Balduíno disse que, como futura constituinte, caso eleita, irá lutar para conseguir educação

gratuita para todos os níveis mas, acima de tudo, pretende conseguir que o brasiliense possa escolher seus governantes. "Meu compromisso é o de acabar com a cassação política no Distrito Federal. Temos o direito de eleger nosso governador e os prefeitos das cidades-satélites. Queremos que o povo de Brasília se autogoverne", ressaltou.

Ela quer que o brasiliense aprenda a acompanhar a trajetória dos candidatos eleitos para se certificar de que os mesmos cumprião com o prometido. Para tanto, Herilda pretende, se eleita, criar normas políticas, através das quais o Congresso possa exercer vigilância sobre os políticos. "Precisamos fiscalizar o Executivo", diz a candidata, acrescentando que somente desta maneira os políticos desonestos tirarão menos proveito da situação onde se encontram para atender a interesses pesados.

Paulo Valle promete pôr fim ao que ele chamou de "longa fila dos governantes bônicos", "O Distrito Federal sempre foi tratado como um quintal do Palácio do Planalto. O DF sempre foi considerado um belo cartão postal uma obra intocável, onde não se pode mecher não sei porque cargas d'água. O DF, na realidade, se constitui numa cidade (Brasília), rodeada de bolsões de pobreza (que são as satélites). Para mudar só com eleições diretas para governador e prefeitos das satélites", disse o candidato.

Valle frisou que não basta ter eleições diretas. Precisa, também, segundo ele, que o povo fiscalize o trabalho dos futuros vereadores, prefeitos e governadores eleitos para que estes não transformem os órgãos municipais e estaduais em cabides de emprego. "É necessário que o povo lute para se está tudo certo", disse.

O Plano Cruzado, na sua opinião, nada "vale". O candidato frisou que Sarney está iludindo o povo com a reforma econômica. "É um absurdo um Plano como o Cruzado num País como o Brasil em que não existem condições de fiscalização. Para Valle o Plano Cruzado tem um único objetivo: o político. o plano de estabilização econômica veio para salvar a Aliança Democrática muito mais do que para acabar com a inflação. Estamos vivendo num País capitalista como se estivéssemos vivendo num país socialista, porque faltam alimentos de todo o gênero. A carne é importada. Assim não dá", disse o candidato.